

Revista de História da Educação Matemática

HISTEMAT

ISSN: 2447-6447

Submetido: 03/03/2024

Aprovado: 12/04/2024

 <https://doi.org/10.62246/HISTEMAT.2447-6447.2024.10.619>



CARTAS COMO FONTE DE PESQUISA *LETTERS AS A SOURCE OF RESEARCH*

Denise Medina França¹

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

denisemedinafranca@gmail.com

 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4540272100520547>

 Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1649-5816>

¹ Titulação e nome da instituição (SIGLA) em que foi obtida a titulação. Função que desempenha e Instituição a que está vinculado (SIGLA), cidade, estado, país. Endereço para correspondência: Rua/Av., número, complemento, bairro, cidade, estado, país, CEP: xxxxx-xxx. E-mail: autor@xxx.com.

SANCHEZ, Lucilia Bechara. **Memórias impressas**: cartas autobiográficas. São Paulo: Ed. Da autora, 2023.

"Memórias Impressas" de Lucília Bechara Sanches oferece aos leitores uma narrativa cativante e emocionante, apresentada através de cartas que abrangem décadas de sua vida em 216 páginas organizadas em uma estrutura cronológica. Dividido em oito capítulos, o livro propõe uma imersão na vida da autora ao longo de décadas distintas. O livro destaca a influência significativa de diversas pessoas em sua trajetória, revelando como cada uma moldou sua jornada tanto pessoal quanto profissionalmente. Em um formato de diálogo com destinatários variados, Lucília explora seus sentimentos, reconhece seus erros e ressalta as contribuições das pessoas em sua vida. Ao compartilhar suas inseguranças e conflitos internos, especialmente em relação ao papel de esposa e mãe, Lucília revela uma vulnerabilidade cativante. No entanto, é através dessas reflexões que ela encontra força para enfrentar novos desafios. O livro enfatiza a importância de refletir sobre o passado para compreender os obstáculos e erros, e encoraja os leitores a abraçar o futuro com determinação e coragem.

A leitura proporciona uma jornada instigante, ressoando com aqueles que enfrentaram desafios e buscaram atribuir significado às suas vivências pessoais e profissionais. Constitui um convite à reflexão sobre as nuances da vida, enaltecendo tanto as alegrias quanto as adversidades que forjam nossa trajetória.

No capítulo I intitulado *Anos 1940 e 1950*, inicia com uma carta ao Sr. Nassim (pai de Lucilia) - constitui uma análise acerca das relações familiares e da influência do pai ao longo da vida procurando investigar as complexidades de sua relação com o pai, abordando sentimentos de afeto, apreensão e admiração. Ela reconhece a sabedoria paterna, mas também questiona as expectativas e a severidade impostas durante sua infância.

A carta endereçada à mãe, Dona Nazareth, manifesta um respeito e admiração pela figura materna, destacando sua devoção religiosa e seu papel na formação dos filhos.

Outras correspondências nestas décadas de 1940 e 1950, abordam as relações com irmãos, amigos e figuras relevantes em sua educação, como a Madre Maria e o Professor Armando. Cada carta evoca lembranças e sentimentos específicos, contribuindo para a construção de uma narrativa sobre a jornada de Lucilia.

Ao longo do texto, observa-se uma busca por compreensão e reconciliação com o passado, além do reconhecimento do impacto dessas relações no desenvolvimento pessoal. A escrita é permeada por uma mescla de saudade, gratidão e questionamentos, refletindo a complexidade das relações familiares e a influência duradoura que exercem sobre nós.

No capítulo 2, intitulado: *Os anos 1960*, Lucília presta homenagens a diversas figuras que influenciaram sua vida profissional e pessoal, como João Gualberto Mafra Machado, Maria Nilde², Joel Martins³, entre outros. Cada carta reflete a gratidão e o reconhecimento pela contribuição dessas personalidades em sua formação, evidenciando o impacto significativo que tiveram em seu desenvolvimento. Destacam-se as cartas destinadas a Maria Nilde e ao Professor, que revelam relatos íntimos e emocionais sobre a influência desses indivíduos em sua trajetória.

Neste período Lucília escreve cartas prestando homenagens a outras figuras na trajetória profissional e pessoal, como Olga, Maria Nilde, Joel Martins, Jacy Monteiro⁴, Irineu Bicudo⁵ Newton Balzan⁶, Odila Féres, entre outros. Cada uma dessas personalidades é lembrada com carinho e gratidão, destacando suas contribuições significativas para o desenvolvimento da educação e a formação de Lucília.

No texto destinado a Maria Nilde, Lucília traz lembranças da interação entre elas. Maria Nilde é retratada como uma figura carismática e determinada, cujas contribuições para a pedagogia brasileira foram significativas. A criação dos Ginásios Vocacionais⁷, concebidos para promover uma abordagem inovadora no ensino, é destacada como parte do seu legado. A narrativa revela admiração e respeito pela sua visão educacional, apesar de conflitos pessoais que as duas enfrentaram no passado.

Já na carta endereçada ao Professor Joel Martins, reflete sobre a profunda influência que teve em sua vida, tanto acadêmica quanto pessoalmente. Joel é apresentado como um mentor inspirador, cujo ensinamento transcendia os limites da sala de aula. Sua abordagem pedagógica enfatizando a importância do afeto e das relações interpessoais na aprendizagem foi primordial para que Lucília procurasse uma terapia em busca de autoconhecimento e crescimento emocional, desencadeada pelo estímulo e orientação de Joel.

A narrativa também aborda a colaboração e paixão pela Matemática Moderna, especialmente nas cartas endereçadas a Elza Babá⁸ e ao Professor Osvaldo Sangiorgi⁹. Essas

² (1931 - 1999). foi coordenadora do Serviço do Ensino Vocacional. França, Zuin (2020).

³ Professor e diretor de alguns Institutos de Educação do estado de São Paulo participaram do início da implantação dos Ginásios Vocacionais e, da Escola Experimental da Lapa. (Ferraz, 2014)

⁴ (1918-1975), Componente do GEEM, professor do Ginásio vocacional e consultor da coleção GRUEMA. (França, 2019)

⁵ Membro do GEEM. (França, 2019)

⁶ Professor do Ginásio Vocacional. França, Zuin (2020).

⁷ Os Ginásios Vocacionais “[...] continham propostas pedagógicas revolucionárias, com experiências na metodologia, proporcionando o desenvolvimento de novos métodos e processos de avaliação do aluno, currículo e vínculo da comunidade com a escola” (França, 2012, p. 73).

⁸ Uma das primeiras professoras de matemática do Ginásio Vocacional Osvaldo Aranha, juntamente com Lucília Bechara França, Zuin (2020).

⁹ Escritor de livros didáticos, defensor do Matemática Moderna, fundador do GEEM (Grupo de Estudos do Ensino da Matemática. França (2008).

correspondências ressaltam não apenas a importância dos destinatários em sua vida, mas também a atmosfera de entusiasmo e comprometimento que permeou o movimento da Matemática Moderna¹⁰ na época.

Para a amiga Manhucia¹¹, Lucília resgata momentos de colaboração na área da Matemática Moderna, contrastando com lembranças sombrias da ditadura militar. A autora evoca a parceria na escrita de um livro didático, evidenciando a importância da educação como instrumento de resistência. As memórias compartilhadas refletem a união em tempos difíceis e celebram conquistas na disseminação de práticas pedagógicas inovadoras

Finalmente, o livro mergulha em um relato sobre o amor e parceria duradoura com Nelson, destacando sua história marcada por lutas políticas, resistência e, acima de tudo, amor. A autora compartilha memórias de momentos especiais juntos, ressaltando a força do vínculo entre o casal e sua dedicação à criação de uma família, mesmo em meio aos desafios políticos e sociais enfrentados durante o regime militar no Brasil. Essa narrativa oferece um olhar íntimo sobre a vida de Lucília, revelando não apenas uma história pessoal, mas também aspectos cruciais da história do ensino da matemática no Brasil, enfatizando a importância do trabalho colaborativo e da liderança visionária na transformação educacional

No capítulo 3, situado nos anos 1970, Lucília apresenta um conjunto de cartas que oferecem um retrato perspicaz das transformações pessoais e profissionais ocorridas durante essa década no Brasil. Cada carta é uma janela para experiências únicas, entrelaçadas pela educação, inovação e um compromisso compartilhado com o progresso social.

A primeira carta, endereçada a Nelson, mergulha na nostalgia, evocando memórias de uma juventude despreocupada contrastada com as responsabilidades da vida adulta e da maternidade.

Outra carta é destinada a Dienes¹², destacando-o como um educador visionário, reconhecendo suas contribuições para o ensino da matemática e para o desenvolvimento dos jovens.

A narrativa se desenvolve com Lucília compartilhando sua trajetória de transformação no Vera Cruz¹³, passando de orientadora a gestora. Cartas dirigidas a Branca e à instituição

¹⁰ Constituiu-se em um rol de ações ocorrido em grande parte do mundo, originado pelo descompasso entre o desenvolvimento da disciplina Matemática e o ensino, sobretudo na década de 1960. Os adeptos, em geral, objetivavam modernizar o ensino de Matemática, alterando e atualizando os conteúdos e métodos, incentivando a participação de professores em eventos em que se discutia o tema” (França, 2019)

¹¹ Educadora matemática coautora do GRUEMA. França (2008).

¹² Educador húngaro (1916-2014), doutor em Matemática e Psicologia, que considerava a Matemática como uma estrutura única, utilizava uma metodologia mais concreta para crianças. (França, 2019)

¹³ Fundada em 1963 considera-se uma instituição educacional laica, inovadora e comprometida com a aprendizagem significativa e a construção do conhecimento para formar cidadãos responsáveis para uma sociedade plural em constante transformação. França. Sanchez (2017)

reforçam a importância da inovação educacional e da valorização das artes na formação dos alunos, celebrando parcerias inspiradoras e iniciativas pioneiras.

As cartas para Yolanda e Soninha abordam os desafios enfrentados na gestão do Vera Cruz, ressaltando a importância do diálogo e da resiliência. Lucília destaca a força das relações interpessoais em tempos difíceis.

A carta para Stella presta homenagem à sua energia e entusiasmo como educadora dedicada, cujas ideias deixaram uma marca duradoura no Vera Cruz.

No conjunto, as cartas representam uma emocionante jornada pessoal e profissional de indivíduos apaixonados pela educação e comprometidos com a mudança. Elas nos lembram do poder transformador da educação e da importância de nutrir relações significativas ao longo da vida.

Cartas pessoais para Dona Julia e sua equipe, bem como para os filhos de Lucília, oferecem uma visão íntima das lutas e sucessos enfrentados ao longo das décadas de 1970 e 1980. Lucília expressa sua gratidão pelo apoio da família, colegas e amigos em suas conquistas.

Por fim, uma carta é dedicada às coautoras do GRUEMA-Grupo de ensino de matemática atualizada-, destacando a colaboração na criação de uma coleção de matemática inovadora. Lucília reconhece a importância do investimento financeiro e do idealismo na realização de projetos educacionais ambiciosos.

Em suma, essas cartas não só ilustram os triunfos profissionais de Lucília, mas também suas batalhas pessoais e a importância das redes de apoio para alcançar os objetivos.

Na década de 1980, o Vera Cruz foi palco de efervescência e desafios, marcado por movimentos sociais e a luta pela redemocratização do país. O Grupo dos 29 emergiu para lidar com a crise institucional, refletindo a busca por participação nas decisões escolares. Cartas dirigidas a colegas, como Cynira e Sonia, destacam suas contribuições visionárias e corajosas para o desenvolvimento do Vera Cruz. Relações complexas são evidenciadas, como a com o Heitor, ressaltando a importância do diálogo e da valorização das diferenças. O papel do Conselho de Representantes e dos assessores é reconhecido na construção coletiva do conhecimento. Lucília compartilha experiências familiares durante esse período, ressaltando as responsabilidades enfrentadas e os momentos de união durante as férias em família, especialmente em acampamentos, que fortaleceram os laços e proporcionaram aprendizados significativos.

Nos anos 1990, Lucília, agora gestora escolar, relata em cartas suas experiências no Vera Cruz, revelando a complexidade das relações humanas na instituição. Ela destaca desafios enfrentados, como resistência a mudanças, e a importância de uma liderança colaborativa para

implementar reformas, como a criação do Ensino Médio. Consultores externos foram fundamentais em momentos de crise, ressaltando a valorização do conhecimento especializado. Lucília enfatiza o compromisso com uma educação integral, promovendo pensamento crítico e criatividade, e destaca a importância da abordagem humanista e reflexiva no processo educacional, adaptando-se às mudanças sociais e culturais.

Nas cartas de Lucília dos anos 2000, somos levados a uma jornada de reflexão sobre educação e transformações sociais. Projetos como o Ilha de Vera Cruz¹⁴ destacam o impacto positivo na vida dos alunos e na comunidade. Lucília ressalta princípios essenciais para o sucesso do ensino médio, como comunicação, acolhimento, suporte psicológico e engajamento em projetos sociais. Celebra a importância dos professores, o reconhecimento do potencial dos alunos e o estímulo à criatividade. Suas cartas convidam à reflexão sobre o papel transformador da educação e a valorização de valores como empatia e solidariedade.

Nas cartas da década de 2010, Lucília compartilha diversos aspectos de sua vida, desde experiências profissionais até relações familiares, proporcionando uma visão abrangente de sua jornada. Em uma carta para Denise¹⁵ e Wagner¹⁶, ela compartilha sua decisão emocional de doar seu acervo pessoal em prol do avanço do conhecimento em Educação Matemática, evidenciando seu compromisso com a educação e seu legado. Para os alunos de Pedagogia, Lucília expressa orgulho e incentivo, destacando a importância da educação como um processo coletivo e a aplicação de valores éticos em suas práticas. Em uma carta para um colega engajado em questões sociais, ela celebra a conscientização e a luta pelas minorias. Reconhece o trabalho árduo dos colegas do Instituto Superior Vera Cruz, inspirando-os a continuar acreditando no poder transformador da educação. As cartas revelam não apenas a trajetória pessoal e profissional de Lucília, mas também seus valores e visão de mundo.

Nas cartas de Lucília da década de 2020, somos imersos em um cenário de desafios extraordinários, com a pandemia da COVID-19 se destacando como um evento significativo e impactante. As cartas abordam uma variedade de relacionamentos e experiências, desde o apoio mútuo durante o confinamento até reflexões sobre a educação ideal. Ela destaca a importância do apoio emocional em momentos difíceis, como na carta para Nelson, revelando a profundidade do vínculo construído ao longo dos anos. A gratidão é expressa para colegas e amigos, como em uma surpresa preparada durante uma live, mostrando como o reconhecimento mútuo pode trazer conforto em tempos difíceis. Lucília também expressa profunda admiração

¹⁴ Projeto social do Vera Cruz de alfabetização de jovens e adultos (Sanchez, 2023).

¹⁵ Membro do GHEMAT-Brasil e GHEMAT- UERJ.

¹⁶ Membro do GHEMAT-Brasil- Ver <https://ghemat-brasil.com.br/home/>

e gratidão por colegas que desempenharam papéis fundamentais na educação. As cartas tecem uma narrativa de conexão, reconhecimento e esperança, desde a admiração por figuras inspiradoras até a reflexão sobre um futuro mais inclusivo e humanizado na educação. Lucília nos lembra da importância de valorizar relacionamentos, cultivar a empatia e continuar lutando por um futuro melhor para todos. Ao final, convida-nos a nos unir a ela nessa jornada de sonhos e realizações na educação.

REFERÊNCIAS

- Ferraz, D. C., (2014). As mudanças curriculares dos ginásios vocacionais de São Paulo: da 'integração social' ao 'engajamento pela transformação'. *Revista Brasileira de História de Educação*, 14 (3), 23-53.
- França, D. M. (2019). *A Matemática nas séries iniciais: o que mudou (1960-1980)?* Curitiba: Appris.
- França, D. M., Santos, E. S. C. dos (2022). Blocos lógicos em tempos do Movimento da Matemática Moderna (1960-1980). *Zetetiké*. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8667882/28840>
- França, D. M. (2008). História. O movimento da matemática moderna nas séries iniciais e o primeiro livro didático. *Unión - Revista Iberoamericana de educación matemática*, 4(14). Recuperado a partir de <https://union.fespm.es/index.php/UNION/article/view/1199>
- França, D.M., Zuin, E. de S. L. (2020). Saberes profissionais para ensinar matemática na década de 1960: o caso dos ginásios vocacionais a partir da literatura cinzenta. *Revista Brasileira de História da Educação*, 20, e104. Epub 01 de abril de 2020. <https://doi.org/10.4025/rbhe.v20.2020.e104>
- França, D., & Sanchez, L. B. (2017). *Matemática ensinada: um estudo nos cadernos da escola Vera Cruz (1960-1990)*. REMATEC, 12(24). Recuperado de <https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/253>
- Sanchez, L.B. (2023). *Memórias impressas*. Editora autora.